



## **Regulamento inaceitável sobre Agricultura Biológica vai a votação hoje no Parlamento Europeu**

**29 de Março 2007**

A *Quercus* – Associação Nacional de Conservação da Natureza – considera perigosa a actual proposta de reforma do Regulamento (CEE) 2092/91, relativo ao modo de produção e rotulagem de produtos de Agricultura Biológica, por esta minimizar as diferenças entre produtos biológicos e convencionais e dificultar a opção dos consumidores por produtos ambientalmente sãos.

### **Pelo mínimo de sustentabilidade e de escolha - nivelar por baixo?**

De momento existem inúmeras empresas de certificação do modo de produção biológico que seguem critérios mais estritos de produção e transformação do que as definidas pela legislação da União Europeia para a Agricultura Biológica. A concorrência entre empresas com diferentes exigências e níveis de sustentabilidade tem o potencial de servir de motor para o desenvolvimento de práticas cada vez mais sustentáveis.

O novo Regulamento vem proibir *“alegações gerais segundo as quais um dado conjunto de normas, privadas ou nacionais, em matéria de produção biológica é mais estrito, mais biológico ou de qualquer outro modo superior às regras estabelecidas no presente regulamento”* e deste modo vem nivelar o mercado de produtos biológicos ao mais baixo nível de exigência e qualidade – o definido pela UE. Quem vai beneficiar com isto são as empresas agrícolas que menos têm feito para a protecção do ambiente, pois vão ser postas em pé de igualdade comercial com os produtores que realmente têm contribuído para manter a fertilidade e o equilíbrio ecológico das suas terras.

Os consumidores vão ter dificuldades em escolher os produtos “mais sustentáveis” entre os produtos biológicos e a nova possibilidade de Estados-Membros poderem usar o logotipo Europeu para Agricultura Biológica embora possam *“aplicar regras de produção menos rigorosas”* vai tornar ainda mais difícil para os consumidores saber quais as regras de produção que estão de facto a apoiar através das suas compras.

Em termos do mercado de produtos biológicos isto será certamente prejudicial, pois produtos biológicos produzidos em explorações industrializadas têm menor qualidade e maior impacto ambiental que os produtos biológicos produzidos em explorações diversificadas. Se os

produtos biológicos não se traduzirem em vantagens ambientais reais, os consumidores sentir-se-ão defraudados.

### **Afrouxamento das regras - bioprodução com tóxicos e transgénicos?**

Na proposta do novo Regulamento, produtos de síntese química já não são completamente proibidos no modo de produção biológico: é apenas dada preferência a substâncias naturais.

O texto actual também já não rejeita completamente os organismos geneticamente modificados (OGM, transgénicos) na Agricultura Biológica. São definidos limiares aceitáveis de contaminação com OGM - exactamente o que a esmagadora maioria dos europeus não quer. Com esta medida cai mais um ponto fulcral da distinção entre Agricultura Biológica e convencional e desaparece o último reduto de alimentação garantidamente não transgénica ainda existente na União Europeia.

### **Quercus apela ao chumbo desta proposta - antes que seja tarde!**

A *Quercus* considera que a proposta de reforma do Regulamento (CEE) 2092/91 abre a Agricultura Biológica à produção mercenária e sem escrúpulos, bloqueia a busca da sustentabilidade agrícola em vez de a estimular, defrauda os consumidores e penaliza economicamente os produtores mais pequenos e mais responsáveis.

Os Eurodeputados portugueses não podem ter dúvidas sobre qual o sentido de voto que se impõe.

Para mais informações: Paula Silva, 93 778 8475

Lisboa, 29 de Março 2007

Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza